

TEORIA DO ESPELHAMENTO¹

Livros doutrinários de grupos anônimos apontam que, ao pedir para que o alcoolista pare de beber, o poder de convencimento de uma pessoa que não bebe álcool é mínimo se comparado ao poder de convencimento de alguém que bebe ou bebia álcool em excesso. A experiência demonstra que um grupo com pessoas que se identificam com o mesmo problema/doença gera um valor moral entre seus membros muito maior do que se nesse grupo estivessem pessoas com problemas diversos. Os grupos anônimos, em regra, podem gerar no abstinência muito mais impacto que qualquer outra técnica terapêutica. O espelhamento é a identificação que o próprio abstinência faz com outros colegas abstinências que já passaram pelo mesmo problema. O espelhamento é revitalizador. Após a recaída, o abstinência pode se desculpar da forma que quiser para seus familiares, mas, ao apresentar as mesmas desculpas para os membros do grupo anônimo (“sala”), sentir-se-á constrangido. Por isso, é tão importante que o abstinência crie vínculos com o grupo de abstinência do qual participa, uma vez que tais membros podem exercer um poder de convicção muito maior do que pessoas alheias ao processo de abstinência.

¹ Tema apresentado no Livro e Ebook:

ZIEMMERMANN, Péricles. **Teorias abstemiológicas**. 1ª ed. Curitiba/PR: Edição do autor, 2019. 151 p.; 14 X 21 cm. ISBN: 978-85-924432-2-1. Distribuído pela Editora Simplíssimo.